

29848**PREVALÊNCIA DE TUMORES BENIGNOS EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA EM CIRURGIA CRANIOMAXILOFACIAL**

Marcos Vinicius Razera, Anaís Back da Silva, Antonio Rebello Horta Gorgen, Felipe Stromgren Cavol, Bruno Ismail Splitt, Ciro Paz Portinho. **Orientador:** Marcus Vinicius Martins Collares

INTRODUÇÃO: Os tumores benignos apresentam uma prevalência importante entre os pacientes atendidos pelo serviço de cirurgia craniomaxilofacial. Embora normalmente não representem risco de vida ao paciente, podem causar seqüelas físicas e/ou psicológicas importantes. Por isso, torna-se fundamental o conhecimento da prevalência de tais tumores no atendimento cirúrgico ambulatorial. **OBJETIVOS:** Estabelecer a prevalência de tumores benignos em pacientes atendidos em um ambulatório de referência em cirurgia craniomaxilofacial. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo de uma série de casos atendidos entre 2009 e 2012 no ambulatório de cirurgia craniomaxilofacial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **RESULTADOS:** Na amostra total de 1229 pacientes atendidos pelo serviço de cirurgia craniomaxilofacial, constatou-se que 66 pacientes (5,4%) foram diagnosticados com tumores benignos. Dentre esses, 38 pacientes (57,6%) eram do sexo feminino. A média de idade dos pacientes no início do acompanhamento era de 24 anos. Entre os tumores benignos de maior prevalência, destacam-se: neurofibromatose (15 pacientes - 22,7%), osteoma (5 pacientes - 7,6%), meningioma (4 pacientes - 6%), lipoma (3 pacientes - 4,6%), mixoma (2 pacientes - 3%), ameloblastoma (2 pacientes - 3%) e outros (35 pacientes - 53%). Além disso, dentre os pacientes portadores de lesões benignas, 8 (12%) apresentaram distúrbios psiquiátricos, sendo eles: depressão (6 pacientes - 9%), agressividade (1 paciente - 1,5%) e alcoolismo (1 paciente - 1,5%). **CONCLUSÃO:** A prevalência de tumores benignos é relativamente pequena em pacientes atendidos no ambulatório de cirurgia craniomaxilofacial do HCPA, com predomínio de pacientes do sexo feminino e de adultos na terceira década de vida. Embora tenham caráter benigno, tais lesões devem ser acompanhadas regularmente pelo profissional, pois podem trazer seqüelas importantes para a vida paciente. Além disso, embora não possamos estabelecer uma relação direta entre as lesões benignas apresentadas pelos pacientes e os transtornos psiquiátricos observados, devemos sempre analisar as possíveis conseqüências psicológicas que a doença pode trazer para a vida do paciente. Projeto aprovado do Comitê de Ética do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação – Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sob número 08/058 (25/04/2008).